

Folia de Momo

Carnaval

Os blocos já estão na rua

Págs. 5, 6, 7, 8, 9 e 11

Política

Bastidores da última semana. Págs. 4 e 5

Novo bloco na rua

Pé na Bunda.

Quem ainda não levou? Pág. 2

Vivarina e cuecas

Beyoncé e Maria Gadú.

Págs. 13



Se você precisa de dinheiro, a solução está aqui!

Fuja da crise financeira, adquira seu empréstimo com parcelas fixas direto no carnê.
Para aposentados, pensionistas, pessoas jurídicas, físicas, autônomos e etc.
Quer comprar veículos, caminhões, imóveis, capitalizar ou quitar dívidas.
Tenha a segurança de negociar com uma empresa com 37 anos de mercado.
Sem consulta ao SPC ou Serasa e sem aval, sigilo total de seus dados pessoais.
Empréstimos liberados em 24 horas, direto em conta bancária.
Ligue agora! Não cobramos taxa de adesão.

Veja quanto terá de pagar por mês pelo empréstimo:	
R\$ 5,000,00	R\$ 30,00/mês
R\$ 10,000,00	R\$ 60,00/mês
R\$ 15,000,00	R\$ 90,00/mês
R\$ 20,000,00	R\$ 120,00/mês
R\$ 40,000,00	R\$ 240,00/mês
R\$ 50,000,00	R\$ 300,00/mês
R\$ 70,000,00	R\$ 420,00/mês
R\$ 100,000,00	R\$ 600,00/mês

Valores acima de R\$ 100.000,00, só com garantia de imóvel.

Atenção, Mercantil informa: Não caia no golpe do empréstimo fácil, consulte a empresa antes de enviar seus dados.



PABX: 0xx-31-3044-3773
ou 0xx-31-3075-7642



Novo bloco na avenida **Pé na bunda**



Crisante, Lú e Beto Mineiro

Um animado grupo de foliões resolveu prestigiar os adeptos da seita de São Cornelius. Tudo indica que já deixou de ser seita e se transformou em grande religião. Nem precisa de santo daime para curtir. Chama-se bloco PÉ NA BUNDA. O samba criado por Crisante. Podia ser outro? Confira a letra:

Samba do PÉ NA BUNDA

(refrão 2 vezes)

Nosso bloco vai sair também

Era só quatro já tem mais de cem.

*É o PÉ NA BUNDA
Vem pra cá meu bem
Atira a primeira pedra
Quem não levou o pé de alguém*

(refrão 2 vezes)
*Nosso bloco vai sair também
Era só quatro já tem mais de cem.*

*O chifre vai desfilar
Aqui no meu cordão
Ele foi feito pro homem
Mas o boi usa sem ter permissão.*

(refrão 2 vezes)
*Nosso bloco vai sair também
Era só quatro já tem mais de cem.*

Se o bicho pegou e você quiser engrossar solidariamente esse bloco é só ir para a avenida do Povo, no sábado 13, por volta das 13 horas. E a camiseta? Você encontra na CONMAR com o Celso ou Mara até às 12h00 de sábado. Depois, você encontrará só na avenida. Mais informações pelo telefone 36212883, com Mara ou Celso.



Plínio de Arruda Sampaio

Eleições 2010 PSOL já tem candidato a presidente

O Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) já definiu que o advogado Plínio de Arruda Sampaio será seu candidato a presidente nas eleições de outubro. Tudo indica que ex-deputado federal João Batista Araújo, o Babá, que postulava a pré-candidatura à Presidência da República, deverá desistir. Babá, aquele ex-petista cabeludo que foi expulso junto com Heloísa Helena, pra quem não sabe, é irmão do médico urologista Boanerges. No domingo, 31 de janeiro, militantes do PSOL no Vale do Paraíba, em São Paulo, realizaram em Taubaté uma plenária dos apoiadores da pré-candidatura de Plínio Arruda Sampaio. Está agendada uma visita de Plínio à Taubaté. O evento será dia 18 de março, às 19h00, na Câmara Municipal. Plínio é sobrinho do ex-prefeito José Luís Almeida Soares. Mais informações: <http://pliniopresidente.com/>



SESC: Musical infanto-juvenil em pleno Carnaval

Na segunda, dia 15, às 16h00, com entrada grátis, o SESC apresenta o espetáculo musical Zabumba, encenado pela Cia da Tribo, às 16h, que aborda uma das lendas mais tradicionais da cultura popular, o Bumba-Meu-Boi. Os personagens Catirina e Bastião são mestres de cerimônia e apresentam inúmeros personagens folclóricos, como a sereia, o sapo cururu e a caipora. Os recursos utilizados são bonecos com variadas técnicas de manipulação.

O SESC fica à Avenida Milton de Alvarenga Peixoto, 1264, Mais informações: Fone 36344000.

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 14/02/10,
o Programa Diálogo Franco com Carlos
Marcondes, entrevistará Sandra Morales -
Presidente da ACIT - Associação Comercial
e Industrial de Taubaté,
às 09h00 da manhã,
na TV Band Vale.
Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Delfim de Souza

Impressão
Gráfica Valeparaibano
Jornal CONTATO é uma publicação
de Venceslau e Venceslau Publicações
e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté - CEP 12050-010
Fones: (12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Colaboradores

Ana Gatti
Ana Lúcia Viana
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Eric Nepomuceno
Fabrício Junqueira
Glauco Callia
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira
Sayuri Carbonnier - de Londres
Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com



"A Câmara não me deixa trabalhar"

Prefeito Roberto Peixoto acusa vereadores pela sua imobilidade e recebe um torpedão de troco enquanto o arquiteto Monteclaro César Júnior, diretor de Trânsito, poderá ser substituído por Jacir Cunha, presidente do PMDB e assessor do prefeito que já o escalou como porta-voz do Palácio Bom Conselho



Cena 1

Manhã quarta-feira, 10. Prefeito Roberto Peixoto (PMDB) recebe em seu gabinete vereadores e imprensa para comunicar o acordo com a Prefeitura de Tremembé. Agitado, o alcaide ataca: "Os vereadores são os culpados pelas dificuldades da Prefeitura. Eles travaram nosso trabalho quando aprovaram só 2 % de remanejamento. Nos governos anteriores a Câmara aprovava 100 % de remanejamento. Eles se esquecem que eu tenho a caneta. Estão vendo essa caneta azul? Sou eu que uso".

Cena 2

Vereadores Alexandre Vilela (PMDB) e Tereza Paolicchi (PSC) da base governista ficam extremamente desconfortáveis. A salvação foi a chegada do vereador Henrique Nunes (PV). Peixoto muda o discurso. "Henrique é o meu interlocutor. Ele é o melhor presidente que a Câmara já teve".

Cena 3

Vereadores reunidos criticaram a postura de Alexandre e

Tereza que não reagiram às acusações do prefeito. Opinião generalizada: existe um descontentamento da base governista.

Cena 4

"Falta habilidade por parte do Peixoto", afirma Henrique Nunes. Além disso, "Peixoto mente quando argumenta que não atende pedidos por causa dos vereadores que engessaram o orçamento. Essa é a sua estratégia. Mentir. Por que 20%? Ele já teve mais e não fez nada. Se ele apresentar qualquer projeto que interesse a cidade nós aprovamos em 24 horas. Peixoto, hoje, não controla nem sua bancada e nem o seu partido (PMDB). Por que não apresentaram um orçamento realista?"

Cena 5

Henrique Nunes continua: "Quero ver o prefeito sentado com todos os vereadores. Esse é o caminho. Não sou e não quero ser interlocutor do prefeito. Elogios não mudam minha opinião." Tia Anastácia cofia suas madeixas e dispara: "E pensar que esse moço, o Henrique, já foi

fiel defensor de Peixoto..."

Cena 6

Luizinho ex Farmácia (PR) concorda em gênero, número e grau com o presidente da Câmara: "Eu falei para os vereadores que eles deviam ter reagido às acusações de Roberto Peixoto". E aproveita para negar que esteja negociando a possibilidade de assumir a liderança do prefeito no Legislativo.

Monteclaro não aprende 1

Lembra quando o arquiteto Monteclaro César Júnior foi defenestrado do departamento de Trânsito? Por pura vaidade. Como ele não resiste a um microfone e muito menos a uma câmera de TV, ele acabou revelando à TV Vanguarda que a avenida Independência seria ampliada e por causa disso haveria desapropriação de imóveis. Quando soube, o prefeito Roberto Peixoto mandou o arquiteto para o chuveiro.

Monteclaro não aprende 2

O cartão vermelho foi aplica-

do ao arquiteto porque nem os comerciantes que seriam atingidos haviam sido informados do estudo que estava sendo realizado pela Prefeitura. Sua volta só deu depois de muita choradeira de afilhada e madrinha. No lugar de Monteclaro, Peixoto escalou o Luís Antônio.

Monteclaro não aprende 3

Depois de muitas voltas, eis que o arquiteto retoma o posto. Uma de suas primeiras medidas foi convocar os funcionários de sua pasta. O papo foi surrealista, segundo alguns funcionários que participaram. "Sabem por que estou de volta? Porque eu sou o melhor. Não existe ninguém em Taubaté que entende de trânsito como eu". Tia Anastácia não resistiu e comentou: "Esse moço deveria só tocar e cantar Beatles. Só! E olha lá!!"

Monteclaro não aprende 4

Na coletiva de imprensa na quarta-feira, 10, para falar sobre o acordo entre as Prefeituras de

Taubaté e Tremembé, o prefeito Roberto Peixoto pediu que Jacir Cunha, presidente do PMDB e assessor do prefeito concedesse uma entrevista para uma rádio local. Tema: bilhete de integração de ônibus para acabar com o conflito entre a ABC Transporte e o TCTAU. Em seguida, o mesmo repórter solicitou uma entrevista com o arquiteto Monteclaro. Bravo, ele teria dito: "Não vou dar entrevista alguma. Fale com o novo diretor de Trânsito", e apontou para Jacir Cunha. "Imagine se esse moço tivesse mais poder. Como iria controlar sua vaidade?, filosofa Tia Anastácia.

Cruz credo

O deputado Padre Afonso (PV) queria ver o diabo mas não queria ser fotografado ao lado das três belas mulatas que formam a corte do rei Felipe no reinado do Momo. O episódio aconteceu no jantar do Bloco Bom Conselho. Fora isso, o padre era só sorrisos. Estava com jeito de quem vai assumir logo, logo, o trono no Palácio Bom Conselho. **IC**

Semana agitada, apesar do Carnaval

A Câmara Municipal viveu uma semana que não tinha qualquer semelhança com os preparativos para os quatro dias que marcam o império do rei Momo em toda a terra de Lobato: aprovou a reforma administrativa, acompanhou o Executivo na definição de que 75 % dos cargos de chefia poderão ser de confiança e até mesmo o lixo esteve em pauta com a explanação de uma empresa portuguesa sobre a tecnologia conhecida como TBA - Tratamento Biológico Acelerado



Vereador Henrique Nunes, presidente da Câmara, em seu gabinete na quinta, 11

Sem qualquer agendamento, eis que a empresa portuguesa Planetazul aparece na Câmara Municipal para expor um projeto de tratamento de lixo considerado revolucionário mas ainda não homologado pelos dos órgãos ambientais brasileiros. Este seria o único risco do investimento. Segundo os diretores da empresa, seriam poucas as chances de a Cetesb, por exemplo, não autorizar a empreitada.

Três vereadores – Henrique Nunes (PV), Bilili (PSDB) e Luizinho (PR) e o diretor do DSU – De-

partamento de Serviços Urbanos, Renato Felgueiras acompanharam a explanação.

A tecnologia orgânica prevê a aceleração do tratamento biológico através de minhocas que transformariam resíduos de difícil degradação em húmus. Segundo os empresários, seria um tipo especial de minhoca. Estaria aí sua originalidade. A única contrapartida por parte da prefeitura seria a doação de um terreno de 40.000 m² para um investimento previsto de R\$ 12 milhões. A comercialização do adubo seria suficiente para manter e dar lu-

cro. A coleta de lixo não faz parte dessa propostas.

Sem dúvida, é louvável a atitude dos vereadores em buscar novas alternativas para a solução do caótico problema do lixo em Taubaté. Acontece, porém, que antes de buscar tecnologias e investidores no exterior, seria importante conhecer o que existe de pesquisa e tecnologia nessa terra descoberta por Cabral.

Um grupo de ambientalistas de Brasília, por exemplo, criou o projeto Minhocasa. O objetivo é incentivar a população a transformar o lixo orgânico caseiro em

adubo para plantas, ao invés de jogá-lo na lixeira. E de quebra, o projeto ainda prevê a comercialização de kits de “minhocultura” para auxiliar no processo.

Reforma Administrativa

Foi aprovado pela Câmara, na sessão ordinária do dia 10, o projeto de lei que trata do plano de cargos, vencimentos e carreiras, institui nova tabela de vencimentos e a avaliação periódica de desempenho. Desse modo, o Legislativo passa a contar com uma nova estrutura administrativa baseada em chefias e gerências. O número de funcionários passa de 171 para 210. Dos 39 novos cargos, o diretor geral e os gerentes serão cargos de confiança enquanto os demais, até 75%, poderão ser ocupados por cargos de confiança.

Os funcionários efetivos passarão a dispor de um plano de carreira com possibilidade de aumento salarial por evolução funcional (progresso avaliado pela qualificação e experiência) ou progressão (passagem para níveis superiores em decorrência de evolução por capacitação e qualificação). Anualmente haverá uma avaliação funcional. Caberá agora ao Executivo apreciar e se posicionar dentro de 15 dias.

Peixoto acusa o Legislativo de paralisar a Prefeitura e não

convence Henrique Nunes a lhe dar apoio. Leia mais sobre a semana agitada na coluna Tempos da Tia Anastácia, na página 3.

“Conveniência recíproca”

Perguntado de onde a Câmara havia tirado os 75 % dos cargos que poderão ser ocupados por pessoas de confiança, o vereador Henrique Nunes, presidente da Câmara, foi objetivo: “o pau que bate em Chico, bate em Francisco”. Traduzindo, os vereadores aprovaram o pedido do prefeito sobre a contratação de até 75 % dos cargos de gerência por funcionários comissionados (de confiança, não concursados). Antes, porém, o prefeito havia solicitado 80 % e a Câmara havia aprovado 50 %, quando, historicamente, sempre fora da ordem de 25 %, enquanto no Legislativo era de 1/3.

A Câmara, então, preferiu se acomodar nos índices da Prefeitura? Trata-se de uma conveniência recíproca, responde o vereador Henrique Nunes. O presidente da Câmara acredita que agora não terá maiores dificuldades com o Ministério Público e com a Justiça da Vara da Fazenda uma vez que a versão aprovada da reforma administrativa atende todos os itens que haviam sido questionados pelo promotor e pelo juiz. **IC**



Empresário português apresenta nova tecnologia de tratamento de lixo

Cartas e Reparos

O blog do Jornal CONTATO cometeu uma falha. Os empresários portugueses que fizeram uma apresentação na terça-feira, 09, na Câmara Municipal, sobre novas tecnologias para reciclar o lixo orgânico, não foram convidados pelo vereador Luizinho da Farmácia (PR). De acordo com o presidente do Legislativo, a Câmara está aberta para receber idéias e sugestões de qualquer empresa ou cidadão. Além disso, cabe à Prefeitura a decisão sobre o momento e a tecnologia mais conveniente. **IC**

Carnaval 2010

Vai Quem Quer repassa o ritmo



Sexta-feira, 5, a bateria da agora escola de samba Vai Quem Quer realizou um de seus últimos ensaios antes de adentrar à Avenida do Povo (o prefeito Roberto Peixoto insiste em mudar seu nome, mas ninguém dá bola). CONTATO saiu às ruas para registrar os últimos preparativos. Se a passarela corresponder ao esforço dos foliões o sucesso será total, apesar das arapucas

armadas pelo Palácio Bom Conselho. Lá no campo do Independência era possível entender porque o reinado do Momo é tão democrático e participativo. Um único incidente: um membro da bateria ameaçou nosso fotógrafo que registrava poses da bela Marilene, Rainha da Bateria. Foi preciso pedir um help a Antônio SESI Jorge, presidente da Vai Quem Quer para acalmar o enciumado marido. **IC**



O gordo de Jaraguá com seu filho Pedro



Carnaval 2010

Jantar do Bloco Bom Conselho



A corte formada pelo rei Felipe, a rainha Tábata, primeira princesa Taiane e a segunda princesa Pâmela



Os casais Falcão e Josi, e Antonio Jorge e Maria Claudia fizeram questão de prestigiar o BBC



Lú, Yasmim, Mara, Marcelo, Luizinho, Celso, Rogério e a namorada



Beto Mineiro e Crisante em clima de velório enquanto Chico e Padre Afonso se divertem

O nome prestigiadíssimo do BBC nada tem a ver com o palácio homônimo que faz carnaval o ano todo com o meu, o seu, o nosso dinheirinho. O BBC tem prestígio porque consegue atrair carnavalescos que nas horas vagas dirigem grandes empresas e entidades de classe. Esse ano, até mesmo o ainda futuro prefeito deu as caras no jantar/concentração. O deputado estadual Padre Afonso Lobato fez questão de marcar presença. Só não deixou ser fotografado ao lado das belas morenas que fazem parte da corte de Felipe I, o Rei Momo da folia. Os carnavalescos fizeram questão de homenagear a imprensa que divulga graciosamente suas atividades. O mimo foi uma camiseta personalizada do BBC.



Quem será esse comandante do BBC



Encantador o sorriso de Marilene, rainha da bateria da Escola de Samba Vai Quem Quer



Beto Tick anda com um sorriso de leste a oeste por causa de Rosana, seu novo amor



Zé Arvico comportadíssimo ao lado de sua musa Alessandra



Edgar Vandalleti, Daniel Sbruzzi e Clenira



Enquanto a festa rolava, Tim Maia tirava um som solitário que poucos conhecem



Padre Afonso fugiu do fotógrafo quando as mulatas chegaram

Carnaval 2010

As históricas folias do Taubaté Country Club

São muitas as gerações que pularam e sambaram no clube mais tradicional da terra de Lobato. Há mais de meio século, os bailes eram realizados no salão nobre. Mas, o sucesso da festa transferiu-os

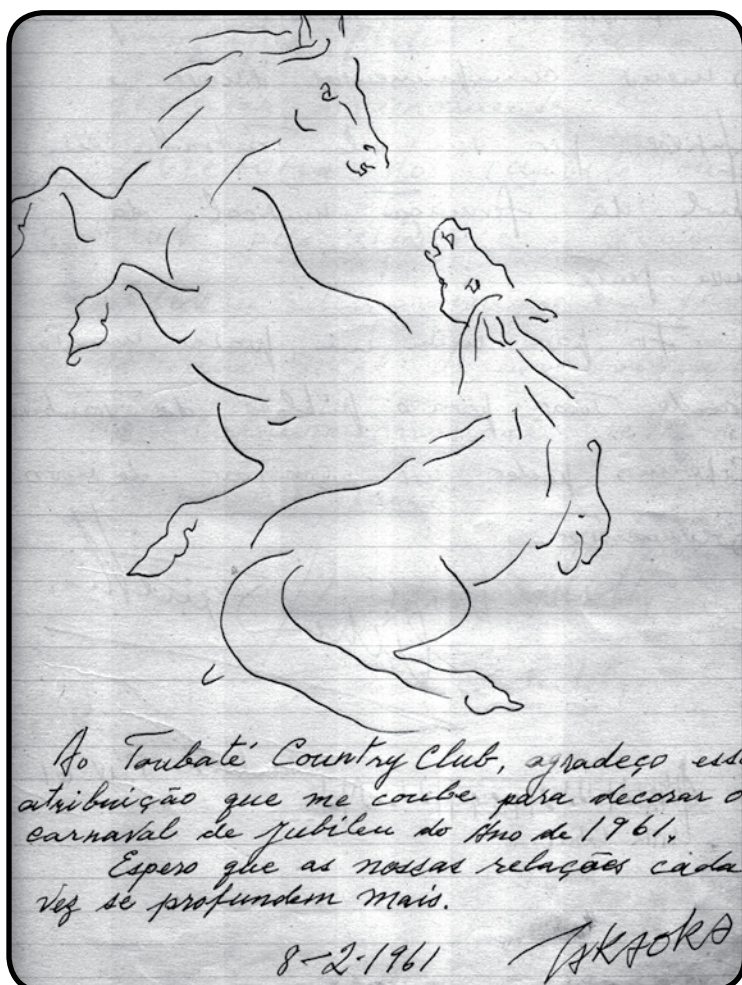
para o antigo ginásio de esporte. Hoje, eles acontecem no ginásio Gino Consorte, uma homenagem mais do que justa para o dirigente esportivo e inigualável folião que em breve comemorará seu primeiro centenário. Cantando e

dançando, claro.

Em 1961, o clube foi decorado por Yoshya Takaoka, um maiores artistas plásticos do Brasil, apesar de ter nascido em Tóquio em 1909. Takaoka ficou entusiasmado com o resultado

do trabalho. Um luxo para a então capital do Vale. O artista sacou um caderno pautado e rabiscou com pouquíssimos traços dois cavalos em movimento, com a dedicatória: "Ao Taubaté Country Club, agra-

deço essa contribuição que me coube para decorar o Carnaval de Jubileu do Ano de 1961. Espero que nossas relações cada vez se aprofundem mais. 8-2-1961 TAKAOKA". Faleceu em 1978. Mas a festa continua. **IC**



Hino do Carnaval Brasileiro

Salve a morena!
A cor morena do Brasil fagueiro
Salve o pandeiro!
Que desce do morro prá fazer a
marcação
São, são, são, são
Quinhentas mil morenas
Louras, cor de laranja, cem mil
Salve! Salve!
Meu carnaval, Brasil!
Salve a loirinha!
Dos olhos verdes cor das nossas
matas
Salve a mulata!
Cor de canela, nossa grande pro-
dução
São, são, são, são
Quinhentas mil morenas
Louras, cor de laranja, cem mil
Salve! Salve!
Meu carnaval, Brasil!



TCC

Baile Azul e Branco

A tradição faz parte da história carnavalesca do Taubaté Country Club. O Baile Azul e Branco faz parte dessa tradição. Entra diretoria, sai diretoria, mas o baile permanece prestigiado por associados e convidados. Esse ano, a diretoria deu conta do recado e realizou um belo e animadíssimo baile no sábado, 6. **C**



Maionese do Pereba

Bar do Pereba é um dos mais tradicionais da terra de Lobato onde ainda se come a verdadeira maionese do alemão com receita da dona Herta. Paulo Santana de Camargo, nosso querido Paulo Pereba, é quem cultiva esses valores. E como não podia deixar de ser, o Carnaval faz parte dessa cultura. Foi esse o norte que o inspirou a comemorar o reinado do Momo em seu entorno.

Começou com o bloco Sapo Não Entra. Apesar do sucesso, tudo indica que houve um desvirtuamento de objetivo por parte de alguns foliões. Imediata-

tamente, Paulinho deixou o bloco de lado e lançou o Concentra Mas Não Sai. Os foliões deixaram de sair pelas ruas para bebericar e comer no bar.

O crescimento do movimento fez Paulinho repensar tudo e repagionou-o em 2009 para o Maionese do Pereba com dois ambientes: dentro e fora do bar. Só entra vestindo a camiseta. Foi a forma que ele encontrou para garantir um espaço para famílias mais tranquilas que preferem assistir em vez de dançar. Mas a maioria fica mesmo do lado de fora, mesmo usando a camiseta. Esse ano, os últimos foliões dançaram até às 6 horas da manhã.



Lauro "Owl" Vilela prega um susto no careteiro Paulinho "Blues" de Almeida



Ninguém descobriu também quem estava disfarçado de Carlínhos



Outra incógnita: ninguém descobriu quem estava fantasiado de Tai



Eliana e sua filha Mariana, Maucha, Ari Paquá e Claudia



Zé do Pó e Norma sambaram até altas horas



Marcela Vitti rodeada pela concorrência rsrsrsrs



Lisete, Paulo Ferraz e sua esposa Aline



Helvécio que jura ser sobrinho de Juca Telles



Cadu amigo e patrocinador da Maionese do Pereba



Dora entre o filhão Mário e o mano Tadeu

Lado B

Por Mary Bergamota
www.ladob.net
Fotos: Luciano Dinamarco (dinamarco@mac.com)

O esfuziante *Benito Campos* se rende aos encantos das novas gerações dos reinados de Juca Teles, das crianças que acompanham o cortejo mais singelo e bonito de Taubaté ("Boné Véio") e é flagrado declarando paixão à sua musa de cinco anos no domingo, 7.



Cotado para assumir formalmente a liderança da situação na Câmara, o vereador *Luizinho ex da Farmácia* deixa de lado apostas, estratégias e brinca a valer com o Bloco "Unidos do Boné Véio", com todo confete e serpentina a que tem direito.



A carnavalesca *Ya San Levy* indica o caminho da folia ao Barão de Passa Quatro que atende pelas iniciais de *José Diniz Júnior*, sempre elegante e a postos para atender aos chamados de Momo, suas mulheres e seus cachorros



A foliã mais respeitável das terras de Lobato, *Cidinha Samambaia*, caracterizada de cangaço típico em cenários de miséria e injustiça social, "recorda alegremente essa lição que a vida ensina": "... a gente só precisa aprender tudo de novo, voltar a ser do povo, ter a alma cidadã" (lição do poeta Afonso Medeiros)



Do outro lado das lentes, o fotógrafo *Luciano Coca* exhibe o sorriso com que vê o mundo e que pode explicar o colorido, a beleza e a festa de suas imagens, sempre plenas de toda emoção.



MILCLEAN

Soluções em Limpeza Profissional

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro



Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Acesse o Blog

jornalcontato.blogspot.com



Na Distância

Foi na distância
Que vivi o amor
Ali construí minha
Vida, seguindo
Sempre o curso
Suave do tempo,
Mergulhada
Nas entranhas
Do ventre da terra.
Terra que só faz
Crescer tudo que
Ali semeiam. Não
Tenhas meu amigo
Medo dos vãos,
Pouse tuas mãos
Neste seio fecundo
Ali saberás o teu
Mundo, e em ti
Sentirás o teu
Coração vagabundo.
Viver a distância
É abrigo, é juízo
Bem sabes que
Toda alma é como
O sopro dos ventos,
O coração, trapaceiro
De mandamentos...
Por isso estou a dizer
Meus segredos,
Lembre, tuas mãos
Traga-as quentes
Prontas a conduzir
Tua nau em direção
Da chama rubra a
Tornar-te luz, a te
Devolver esperança
De um amanhã como
Saudade, do anoitecer
Como verdade.
Veja trago-te ainda
No peito homem,
Traga-te tatuado
Na alma e em meu
Olhar o brilho pleno
De tua figura. Assim
Tenho-te em mim
Nessa doce e distante
Certeza da eternidade!

svx.hu



Carnaval: a criação do mundo segundo Tupã

Mestre JC Sebe fala da festa pagã carregada de símbolos filosóficos, políticos e religiosos, como o rinoceronte que em 1959 recebeu cerca de 100 mil votos para vereador em São Paulo, imortalizado pela marchinha "Cacareco é o maior" no Carnaval de 1960

É comum supor que o Carnaval "inverte a ordem cotidiana". Sob esse suposto prisma, pobres viram reis; mulheres podem ser homens; brancos se pintam de negros. Tudo sob a permissividade de três dias que transitam entre o sagrado e profano. Mas, visto com olhos críticos, a situação é bem mais complexa. A continuidade do Carnaval propõe um discurso próprio de difícil decifração. Sem medo de errar, diria que é exatamente na subjetividade que reside a crucial riqueza da grande festa. Sim, o carnaval é muito mais do que simples brincadeira. Aliás, tomara que nunca perca o aspecto burlesco, fanfarrão que o distingue. Queira Deus que não se converta em lições de civismo, aulas de teor pedagógico e vítima de manipulação por parte de empresas patrocinadoras. Ops, eu usei a expressão "queira Deus" para falar do Reinado de Momo?! Sim, usei, mas não foi lapso não. A intenção me guiou. Explico-me.

Tornou-se comum falar mal do Carnaval. Há setores que julgam até elegante não revelar que a alegria contagiante é boa. Mostrado como "popular" - num desses momentos em que coisa do povo é vista negativamente - as manifestações de rua são apontadas como periféricas, tolices ou mesmo como ópio do povo. Bobagem grande. O Carnaval é oportunidade fundamental para generalizar crítica, promover brincadeiras discursivas capazes de re-

ciclar propostas e formular opinião pública. Seria fácil exemplificar com a marchinha "Cacareco é o maior" de enorme sucesso em 1960, na voz de Risadinha. Vale recordar que na eleição de 1959, o rinoceronte Cacareco "concorreu" a vereador, em São Paulo, e obteve cerca de 100 mil votos.

Na complexidade quase filosófica do Carnaval, contudo, um tema ganha destaque na pretendida subversão da oficialidade: a questão religiosa. Lembremo-nos que uma das possíveis origens do Carnaval brasileiro está ligada a presença da Igreja Católica, que depois dos três dias festivos proibia o consumo de carne. De toda maneira, desde tais eventuais dissidências, o Carnaval tornou-se inimigo das coisas sagradas. E esta briga promete crescer. Temos que não deixar de lado as provocações características da crítica carnavalesca. Algumas questões são cumulativas e consequentes. Ofendida, a Igreja Católica se perde em censuras iníquas e desgastantes.

Se me perguntassem de que mais gosto nos enredos carnavalescos das grandes escolas de samba do Rio de Janeiro, diria sem pensar muito que é a requalificação da ética religiosa pública. Este ano, por exemplo, como continuidade de longo debate musicado em samba, a Imperatriz Leopoldinense vai levar para a avenida o tema "Brasil de todos os deuses". O risco é enorme, mas assumido com originalidade pelo carnavalesco Max Lopes, tem

ponto forte na tentativa de valorizar a mitologia brasileira.

Então, para começar, o primeiro e mais importante Deus será Tupã. A idéia é linda, pois o Deus indígena recebe Cabral e se abre para um "ecumenismo" fascinante. A proposta se encerra com um refrão no mínimo polêmico "vai com Deus! Deus é amor. Graças a Deus! Deus é meu pastor". Tanta ousadia tem raízes e talvez a mais radical seja a apresentada por Joãozinho Trinta, em 1989, quando colocou na Sapucaí um Cristo mendigo. A fúria bissonha da cúpula católica proibiu e o carnavalesco se vingou apresentando um Cristo Redentor coberto. Mas o mesmo Joãozinho Trinta foi quem em 1978 assinou o enredo "A criação do mundo segundo a tradição Nagô". Construindo uma saga temática no mesmo ano em que fez a Beija Flor ganhar com o citado enredo "Ratos e urubus: larguem minha fantasia", também trabalhou em dois temas correlatos "Deuses Africanos", da Unidos do Peruche e "O esplendor dos Orixás" da Unidos da Rocinha.

Mas o que se apreende desta reflexão? Muita coisa. Entre tantas que se as religiões fossem mais abertas poderiam ver no Carnaval um ecumenismo mais eficiente e tolerante. Sim, se o Carnaval brasileiro deixa alguma coisa passar socialmente é que a utopia democrática é possível e será maior se abençoada por todos os deuses. 

Na Localiza, o prazer em servir é item de série.

Diárias a partir de
R\$ 39,90
+ 0,46 por km rodado

10x sem juros nos cartões de crédito

Localiza
Vai com você

Em Taubaté: (12) 3632-3600
Em Caçapava: (12) 3653-5686
Em Pindamonhangaba: (12) 3642-2596

Alugue um carro da Localiza.

Reservas 24h
0800 979 2000
www.localiza.com

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros nos cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Dinners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporato. Não estão incluídos taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas do risco e extras. Consulte as condições da promoção nas agências Localiza. Os descontos e as promoções são só cumulativos.

Escolástico®

SEUS PÉS EM BOAS MÃOS!

Eleições 2010

O jogo sem lei começa a esquentar

O partido da boquinha, que já foi dos trabalhadores, elaborou uma estratégia eleitoral: transformar a eleição de 2010 em um plebiscito como se no Brasil só existissem dois partidos políticos; tal qual os tucanos, eles desprezam as forças menores

Não faz muito tempo, o PT não passava de um partido político alternativo, quase marginal. Só tinha voto de parte da intelectualidade de esquerda, de parcela minoritária do movimento sindical e segmentos da igreja Católica que abraçavam a chamada Teologia da Libertação.

O povão não engolia aqueles barbudinhos que berravam nas ruas, nas portas de fábrica e na periferia em geral: "Vote em alguém como você; vote no PT". A grande maioria da população não gosta do jeito como vive. Não engole salário baixo, serviço precário de saúde, educação capenga para os filhos, não gosta de fazer compra em fim de feira e por aí vai.

O PT abriu mão de todos os seus princípios para chegar à Brasília a qualquer custo. O projeto de poder pelo poder passou a ter um apelo muito maior que os compromissos políticos e ideológicos pregados desde sua criação. A CUT passou a encarar a arquiinimiga Força Sindical como um efeito Orloff, ao executar as mesmas práticas: comícios com shows, distribuição de brindes e sorteios. Hoje, não há qualquer diferença entre essas centrais sindicais. O muro ideológico, como o compromisso com a independência e autonomia dos movimentos sociais, caiu logo após o Muro de Berlim.

No PT, a social democracia, que era tratada como símbolo da traição à classe trabalhadora, foi incorporada ao ideário

da legenda. Ninguém estranha mais quando um dirigente bate no peito para afirmar seu compromisso com os valores social-democratas tão combatidos até recentemente. O golpe de misericórdia em sua origem foi a já velha "Carta aos Brasileiros" na eleição de 2002 na qual assumem bandeiras neoliberais mas recusam serem chamados como tais. Foi a queda do muro que dividia o PT do PSDB.

E agora, quem diria, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirma que o PSDB deve ao país uma "Carta aos Brasileiros. O efeito Orloff está generalizado.

Tucanos

Na seara tucana, o artigo de FHC no Estadão de domingo, 07, pôs o dedo na ferida ao revelar que existe muito mais unidade entre grandes setores dos dois partidos do que aviões de carreira no ar. Os seguidores de José Serra, hoje à esquerda de Lula, não querem que o debate político privilegie a comparação dos governos Lula e FHC. A razão é muito simples: Serra fazia críticas ao governo do FHC quase no mesmo diapasão petista. Se ele tiver de defender o governo de FHC ele terá de mudar o tom e o foco de seu programa de governo.

Exagero? Veja o que FHC escreveu sobre José Eduardo Dutra, ex-presidente da Petrobrás, que respondeu afirmando que é isso mesmo: "Se eu voltar ao parlamento e tiver uma emenda propondo a situação anterior (monopólio), voto

ANO NOVO, VIDAS NOVAS...

QUE GRACINHA... ESTÃO CHUTANDO...

...UM AO OUTRO!

contra. Quando foi quebrado o monopólio, a Petrobrás produzia 600 mil barris por dia e tinha 6 milhões de reserva. Dez anos depois produz 1,8 milhão por dia e tem reservas de 13 milhões. Venceu a realidade, que muitas vezes é bem diferente da idealização que a gente faz".

Ex-senador por Sergipe, José Eduardo Dutra foi eleito presidente do Partido dos Trabalhadores em novembro de 2009. Serra jamais faria um discurso tão tucano como o de Dutra.

Com isso, FHC coloca o debate político num patamar ele-

vado de difícil acesso às camadas menos favorecidas. Uma estratégia, porém, que não interessa aos dois partidos.

Baixo nível à vista

O resultado é bastante previsível. Diante da ausência de um bom debate, resta apenas chutar o adversário. Não importa se acima ou abaixo da cintura. Na terça-feira, 09, o ex-presidente do PSDB e senador Tasso Jereissati (CE) deu uma estocada que mostra o pântano para onde caminha a campanha ao declarar da tribuna do Senado: "A Dilma é uma liderança de silicone. É bonita por

fora e falsa por dentro".

Os poucos senadores petistas em plenário pouco falaram. A fraca defesa atraiu mais torpedos lançados pelo presidente do PSDB, senador Sérgio Guerra: "Se não houvesse o Lula, Dilma teria que disputar, honrosamente, a eleição para vereador".

Com certeza, os próximos lances prometem ser cada vez mais baixos. A campanha eleitoral sequer começou, os candidatos ainda não foram escolhidos, e o governo federal afirma publicamente que vai viajar com Dilma enquanto a "lei permitir".

Lei? Ora, a lei... 

JOSÉ EMAR DE FREITAS FILHO

ADVOGADO OAB/SP 298.781

Direito do Trabalho e
Administrativo do Trabalho
(servidor público)

(12) 8168-4566

mazzaadv@uol.com.br

Rua das Arraias n. 80, sala 21 – Jd. Aquários
CEP 12246-330 São José dos Campos/SP.

FAPE

Fundo de Apoio para a EDUCAÇÃO

Investindo numa geração de sonhos e visões
mais informações fone 3411-1877 com Fernanda



A Vivarina de Beyoncé e a cueca de Maria Gadú

Será a diva gorda?

Brega e chique

Que ela canta e dança muito, todo mundo concorda, mas uma pergunta me atormenta. Beyoncé é gorda? Quase apanhei quando levantei a questão numa mesa de boteco repleta de moças e moços. Mas nem todos acharam a pergunta estúpida. Se ela é mesmo essa cocada toda porque insiste em usar aquele maiô dourado enorme por cima de seis camadas de meia calça tipo Vivarina? Será por medo de algum terrorista munido de facas Ginsu invadir o palco?

Dei um google imagens para tirar a dúvida e vi que ela definitivamente não é gorda, só escolheu uma roupa meio brega para a turnê. Também é complicado entender de onde veio a ideia de escolher a Vanessa ex-Camargo para abrir um dos shows. A neta de Francisco foi retumbantemente vaiada, claro. Guardadas as devidas proporções, é como se colocassem o Junior Lima ex-Sandy para abrir um show do Michael Jackson.

Eis então que Beyoncé e Alicia Keys decidem gravar na favela. A notícia repercutiu mundo afora e acabou no diário britânico Daily Mirror: "Beyoncé looks fabulous even when she patronizing the little people". Meu inglês não é lá essas coisas, mas algo me diz que ela chamou a gente de zé povinho. A matéria termina assim: "Anyway, a look up Alicia's skirt probably gave the plebs some temporary relief from their miserable lives". Plebs? Temporary relief? Miserable lives? Ei, repórter gringo, what the hell? Você tá

é com inveja porque as favelas de vocês não têm vista pro Cristo.

Mudando de assunto, mas ainda falando de moda. A revista Contigo está para publicar um perfil com a cantora-sensação Maria Gadú. Ela é fã de Harry Potter, não gosta de bonecas, pratica futebol e só usa... cuecas. Ela explica o motivo: é magra e as roupas vivem caindo. "Imagina ficar pagando calcinha por aí?!". É, faz sentido.

Se achando

E a Tessália, hein? Os colegas me contaram que a ex-BBB apareceu na festa da VIP com uma assessora de imprensa que selecionava quem poderia entrevistá-la.

Pede para sair

A produção de "Tropa de elite 2" importou uma equipe de especialistas de Hollywood para colocar fogo em tudo, literalmente. Os experts responsáveis pelos incêndios do longa de José Padilha são os mesmos que assinaram as explosões de "Homem Aranha", "Inimigo Público", "Transformers" e "Independence Day". Com estreia prevista para agosto, o segundo "Tropa" vai ter muito mais ação que o primeiro.

Novelando

- Isabel ataca namorado de Mia
- Dora sai no tapa com Soraia por causa de Maradona
- Miguel volta a se aproximar de Luciana
- Rafaela mostra as garras. **IC**



fotos divulgação



blogdovenceslau.blogspot.com
o melhor do trocadalho do carilho



"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaui e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

E ainda por cima terremotos!

Entenda o Haiti pela sua História:

No século XVII, piratas franceses haviam-se instalado na parte ocidental da ilha de Hispaniola, enquanto os espanhóis no lado oriental criavam uma colônia de plantações com escravos. Em 1697, pelo Tratado de Ryswick, Espanha e França dividiram a ilha entre si e a partir daí a possessão francesa passou de um abrigo para bucaneiros a mais uma colônia escravocrata nas Américas.

A Revolução Francesa que pregava a liberdade, a igualdade e a fraternidade aconteceu em 1789 e em 1793 aboliu a escravidão em todas as colônias. Mas, em 1802, Napoleão decidiu rever as decisões anteriores, mandando tropas de 20 mil homens para fazer a intervenção na colônia, tirando-lhe a autonomia conquistada e revertendo os libertos à condição de escravos. Nesta ocasião, o interventor na ilha, General Leclerc, cunhado de Napoleão, enganou o Governador Toussaint l'Ouverture convidando-o para conversar, mas seqüestrando-o, assim que ambos se encontraram. Ainda assim, a França passou anos guerreando contra seus ex-escravos e acabou sofrendo uma derrota humilhante a primeiro de janeiro de 1804, depois que pelo menos 50 mil soldados e 18 generais morreram. O líder das forças

haitianas, Jean-Jacques Dessalines, declarou-se Imperador do Haiti, enquanto os donos de escravos começaram a fugir primeiro para Cuba e depois para a Luisiana, nos EUA, levando consigo todas as pessoas que conseguiram re-escravizar.

Os EUA venderam armas para ambos os lados durante o conflito. Mas, por 60 anos recusaram-se a reconhecer a independência do Haiti. À época, vários políticos norteamericanos declararam que nunca aceitariam embaixadores negros em Washington. Ao mesmo tempo, grupos racistas, para diminuir o número de negros livres nos EUA, promoveram a imigração destes para o Haiti e a Libéria. Ademais, acuando a independência do Haiti, França e Espanha impuseram um embargo comercial à ilha, ao qual os EUA também aderiram poucos anos depois.

Em 1825, o governo francês tentou de novo invadir o Haiti e o presidente haitiano, Jean-Pierre Boyer, propôs uma solução pacífica. O resultado: o Haiti foi obrigado a pagar 150 milhões de francos para a França finalmente reconhecer sua independência. A mesma França tinha vendido a Luisiana para os EUA por somente 80 milhões de francos.

O governo do Haiti endividou-se junto a bancos franceses e norteamericanos para pagar a referida quantia, mas somente em 1838 os

franceses assinaram o reconhecimento. Tendo de pagar uma dívida externa pesada e sofrendo embargos comerciais, o Haiti foi empobrecendo mais e mais; sua economia desabou lenta mas continuamente.

Os EUA ocuparam militarmente e governaram o Haiti de 1915 a 1934. Revoltas de haitianos foram reprimidas pelas forças armadas dos EUA, que mataram muitas pessoas. Durante esse período, os EUA recolheram dinheiro de impostos dos haitianos e controlaram suas importações e exportações. Depois, de 1957 a 1986, o Haiti viveu sob os ditadores apoiados pelos EUA, como os famosos Papa Doc e Baby Doc. Em 1994, tropas dos EUA intervieram no Haiti para apoiar o Presidente Jean-Bertrand Aristide. Em 2002 os EUA retiveram centenas de milhões de dólares de empréstimos ao Haiti, que iriam para a educação e a infra-estrutura. Em 2004 os EUA de novo apoiaram um golpe de Estado no Haiti, desta vez contra Aristide, que tinha sido reeleito presidente do país.

Após o terremoto de 2010, o Presidente Obama, dos EUA, prometeu dar a maior ajuda humanitária da História para reconstruir o país, enviando 10 mil soldados para lá. Adversários dos EUA, como o Presidente Hugo Chavez, questionam se isto é mesmo ajuda ou nova ocupação disfarçada. Só o tempo dirá...



reprodução



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabriciojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol

Em estado de graça...

Virada fenomenal nos últimos minutos, torcida jogando junto, raça, vontade... O Esporte Clube Taubaté está em estado de graça. Na quarta-feira, 10, o Alviazul recebeu o São Carlos e venceu de virada por 2x1, com gols nos últimos minutos. Val Ceará e Zé Carlos marcaram os gols que garantiram a quarta colocação na classificação geral. O Burro da Central está invicto na competição e no sábado de Carnaval enfrenta o XV em Piracicaba.

Nhô Quim em crise

O tradicional XV de Piracicaba começou mal o Paulista A-3 e vem de uma derrota por 2x1 diante do Juventus na Rua Javari. O "Nhô Quim" é o lanterna da Série A-3. E, em crise, receberá o Taubaté.

E quando a fase é boa...

Nosso diretor Paulo de Tar-



Alexandre VIAPOL Racz, Arthur DE BIASI, Mario DARUMA Campo Grande, Otávio MILCLEAN Correa e Manoel Carlos PUBLICARTE Júnior acertam detalhes do patrocínio ao ECT

so flagrou os dirigentes do Taubaté, tendo como cabeça o presidente do Conselho Deliberativo, Otávio Alves Corrêa, fechando o patrocínio master do Taubaté com a Daruma (que desde 2007 apoia o vizinho Guaratinguetá). O almoço em um badalado restaurante em Quiririm fechou o contrato que deve render um pouco mais de fôlego financeiro

ao Burro da Central. O encontro contou com o publicitário Manoel Carlos (Publicarte), Mário Campo Grande, diretor da Daruma, Arthur De Biasi, auditor e presidente da Associação dos Amigos da Cultura e do Desporto da Cidade de Taubaté, e Alexandre Racz, diretor da Viapol, um dos patrocinadores do Burrão. Repare o detalhe: Otá-

vio lendo o Contato!

Recuperando sua credibilidade

Precisou chegar ao fundo do poço, cair duas vezes consecutiva e amargar a última divisão do futebol paulista para o Taubaté se reerguer. Com vitórias e apoio de seus torcedores, o Burro da Central está recuperando sua credibilidade. A chegada da Daruma é prova disso.

Samuel Feres

Filho do corinthiano Samir, filho da cidade e jogador emprestado pelo time do Parque São Jorge, este jovem taubateano defende o Alviazul no Paulista da A-3. Ele está se destacando jogo a jogo, mostrando que não é por acaso que, já tão novo, defendeu as duas mais tradicionais camisas do futebol paulista: Palmeiras e Corinthians. Samuel está muito bem e mesmo sendo da cidade não

está sentindo a pressão de ser "prata da casa". Um belo e vitorioso futuro aguarda o garoto.

Alô, Difusora!

Devido ao horário do jogo diante do São Carlos (16h de uma quarta-feira de batente) muita gente não pode ir ao estádio, mas tentou escutar o jogo pelo site da única rádio a transmitir os jogos do Taubaté. Entretanto, muita gente não conseguiu, bad sever! Alô "carinhas", está mais que na hora da Rede ter um site de verdade, né? Estão marcando touca!

Vale a pena conferir

Estudante de jornalismo e promissor repórter, Bruno Castilho está muito bem no programa "Jogo Franco" da TV Câmara Taubaté.

Carnaval!

Bom carnaval a todos e juízo! Hoje eu só volto sei lá quando... C



As cores do canto de Maricenne Costa

Com mais de meio século de carreira, Maricenne Costa está de volta com o CD *Bossa.SP* (Lua Music). Ela, que sempre integrou a linha de frente das grandes cantoras de seu tempo, foi uma das primeiras a levar mundo afora o som requintado e intimista do gênero musical surgido no Brasil no final dos anos 1950. E não só, ouvir Maricenne Costa, hoje, é renovar um prazer que o tempo parecia ter devorado.

A delicadeza de sua voz está intacta; o suíngue das suas divisões continua a falar mais alto; o repertório segue sendo seu ponto forte; o bom gosto ainda predomina em cada sílaba, em cada intenção, em cada nota que sai da garganta de Maricenne.

Se seus agudos já não são tão cristalinos, *Bossa.SP* apresenta uma cantora que, com sofrida emoção – a que só brota com a maturidade –, reflete, amplia e repete o brilho de outros e memoráveis tempos.

O repertório do álbum é responsável pela demonstração inequívoca de que Maricenne continua a ser uma intérprete privilegiada. Junto com Thiago Marques Luiz, ela produziu e concebeu a cara bossanovista do disco, e foi no olho da mosca ao selecionar as músicas que gravou.

Entre as treze faixas, destacam-se as belíssimas “Pra Não Ser mais Tristeza” (Théo de Barros); “Tristeza de Amar” (Luiz Roberto de Oliveira e Geraldo Vandré), com participação impecável de Alaíde Costa e do contrabaixista Eric Budney; “Dá-me” (Adilson Godoy), que conta com o cello de Jonas Moncaio; “Mantiqueira” (Nelson Ayres); “Azul Contento” (Walter Santos e Tereza Souza), que traz Moisés San-



divulgação

tana cantando com Maricenne; “Violão Gentil”, com participação dos autores Dino Galvão e Eduardo Gudin; “Ilusão à Toa” (Johnny Alf), com a gaita de Vitor Lopes, e “Lua Cheia” (Chico Buarque e Toquinho), que traz o bandolim de Milton de Mori.

Todas contando sempre, ora no violão, ora na guitarra, com o talento de Marcus Teixeira, ele que se esmerou nos arranjos e caprichou em solos, improvisos e em afiadas harmonias. Sua presença no CD é um achado.

(Mas, pena: deve-se registrar a não menção de que a capa de *Bossa.SP* é uma réplica da identidade criada pelo designer César Vilela para a gravadora Elenco, de Aloysio de Oliveira, em 1964: capas sempre em preto e branco, com bolas vermelhas. Um descuido tão descabido quanto evitável).

Maricenne Costa, símbolo de uma era que já vai longe, embora ainda presente no imaginário musical brasileiro, é cantora que colore o que canta. A imagem do que disse João Gilberto, numa noite em São Paulo, ao pianista Walter Wanderley, à própria Maricenne (ela revela este fato no encarte do CD) e a outros músicos que, embevecidos, o escutavam tocar inimagináveis acordes ao violão, enquanto os identificava com cores: “Este é azul, como o maestro [Lindolfo] Gaia; este é vermelho, como Luizinho Eça.”

E assim, Maricenne Costa novamente nos diz presente. Cantora de esplêndido talento, voz que personifica a bossa nova, ela ressurgue como um arco-íris em meio à tempestade.

Informática

Roubo legalizado

Você sabe o que custa quase R\$ 13.575,00 o litro? A tinta de impressora. Fez o cálculo? Não? Veja então o que estão fazendo conosco!

Há pouco tempo, as impressoras eram caras e barulhentas. Com a chegada das “jato de tinta”, as impressoras matriciais domésticas foram descartadas, pois todos fomos seduzidos pela qualidade, velocidade e facilidade das novas impressoras. Aí, veio a grande sacada dos fabricantes: oferecer impressoras cada vez mais e mais baratas, e cartuchos cada vez mais e mais caros. No caso dos modelos mais baratos, o conjunto de cartuchos pode custar mais do que a própria impressora.

Olhe só o absurdo: pode acontecer de compensar mais trocar a impressora do que fazer a reposição de cartuchos. Veja este exemplo:

Uma HP DJ3845 é vendida, nas principais lojas, por aproximadamente R\$ 170,00... A reposição dos dois cartuchos (10 ml o preto e 8 ml o colorido), fica em torno de R\$ 130,00.

Para vender rápido a sua impressora semi-nova, sem os cartuchos, você é capaz de pegar uns R\$ 90,00. Junta mais R\$ 80,00 e poderá comprar uma nova impressora com cartuchos originais de fábrica.

Os fabricantes fingem que nem é com



eles. Dizem que é caro porque trata-se de “tecnologia de ponta”.

Para piorar, de uns tempos para cá passaram a **reduzir** a quantidade de tinta e vender pelo mesmo preço. Um cartucho HP, com míseros 10 ml de tinta, custa R\$ 55,99. Isso dá R\$ 5,59 por mililitro. O Champagne Veuve Clicquot City Travelle custa, por mililitro, R\$ 1,29.

As impressoras HP 1410, HP J3680 e HP3920, que usam os cartuchos HP 21 e 22, estão vindo somente com 5 ml de tinta!

A Lexmark vende um cartucho para a linha de impressoras X, o cartucho 26, com 5,5 ml de tinta colorida, por R\$ 75,00. Fazendo as contas: 1.000 ml / 5,5 ml = 181 cartuchos R\$ 75,00 = R\$ 13.575,00. Com este valor, podemos comprar, aproximadamente:

- 300 gr de OURO;
- 3 TVs de Plasma de 42”;
- 1 UNO Mille 2003;
- 45 impressoras que utilizam este cartucho;
- 4 notebooks;
- 8 Micros Intel com 256 MB.

Ou seja, um assalto!



Enquanto isso...

Por Renato Teixeira
renatoteixeira@jornalcontato.com.br

Paranga

A crônica de hoje foi escrita o ano passado para o jornal CONTATO. Então, a cidade de São Luiz do Paraitinga foi tombada pelo tempo e agora já quase que não existe mais. Há um silencio musical sobre o casario desmoronado. Melodias mudas de Elpídio. Na verdade, São Luiz não caiu, diluiu-se tragicamente nas águas do rio que um dia foi misturada ao barro e ajudou a erguer a cidade. Saint Exupéry colocou na boca do Pequeno Príncipe que “o essencial é invisível para os olhos”. Sim! Felizmente São Luiz vai além da sua existência física. Agora é o tempo da paciência e da luta pela reconstrução. As cidades, às vezes, vão ao chão. São Luiz renascerá e esse momento triste, como qualquer momento marcante, será um episódio de sua rica história



Foi mesmo inesquecível a gravação do DVD do mestre Elpídio dos Santos, em São Luiz. Confesso que andava preocupado, pois gravar em praça pública com a chuva cercado as horas que nos aproximavam do momento de começar, gerou uma expectativa desagradável. Mas o deus da música mandou limpar o céu e até a lua deu as caras.

O nível musical foi lá nas alturas e o público vibrou com as maravilhosas canções do Elpídio. Um momento único na história da música brasileira,

quando, finalmente, podemos ouvir as sutilezas musicais do grande autor sendo identificadas claramente pela qualidade dos intérpretes.

Fafá de Belém criou um ambiente raro e deixou a praça toda encantada. Não era o som da conhecida estética colonial portuguesa tão explícita na arquitetura mineira, por exemplo. Era o colonial caipira, brasileiro, que São Luiz representa com grandeza, que aflorou na praça, na interpretação emocionada de Fafá, que veio à tona.

Zé Geraldo, um Luizense por opção, parecia surgir do

chão como um fruto saboroso da terra que Elpídio soube cantar como poucos.

Zeca Baleiro demonstrou a atualidade do autor de “Você Vai Gostar”. Que lindo vê-lo e ouvi-lo desfilando seu sotaque maranhense nas canções paulistas do interior.

Outra coisa que me chamou a atenção foi a eficiência do pessoal da TV BandVale. Cenografia deliciosa, absolutamente apropriada. Conseguiram gravar tudo em quatro horas, sem cansar o público, com um apresentador eficiente e elegante fazendo o espetáculo rolar com

naturalidade.

No meu entender, além dos nomes mais conhecidos que deram uma espécie de carimbo de qualidade ao show, mais lindo e animador foi ver toda uma nova geração de músicos, cantores e autores, atuando em torno da indiscutível capacidade arregimentadora do Negão. Foi empolgante.

Estava lá um time de novos valores que dentro de mais alguns anos estará compondo o cast nacional. A nova música folk brasileira representada pelo que há de melhor: Gabriel Guedes, Gabriel Sater, Chico

Teixeira, Nô Estopa, Mariana Belém, João Lavraz e a nova safra de Parangas, todos descendentes de Elpídio, me deram a certeza de que a música brasileira não para de se renovar um segundo sequer.

Mais emocionante, pelo menos para mim, foi eu encerrar a cantoria com “A Dor da Saudade” e “Você Vai Gostar”.

Dona Cinira, viúva de Elpídio, estava ali, bem na frente do palco. Isso me tocou muito. Sei bem o que ela representa no renascimento artístico cultural da cidade de São Luiz do Paraitinga.

Vips

Ya apaga velas



Neto fez questão de dar aquele abraço em Ya



Flavia Baruzzi Frediani que as vezes dispensa o maridão Téio

Foi literalmente na moita a comemoração de mais uma primavera da arteira Ya. Quem lembrou, lembrou. Quem se esqueceu, entrou no índice da aniversariante. Na

festa teve de tudo. Do Al Capone, nome da pizzaria que abrigou os convidados, ao romantismo do mais novo casal 20 da terra de Lobato (parece que fez bem para a Malu sua saída do SESC). Não

estão registrados os que passaram por lá e de lá saíram antes do fotógrafo e, claro, a querida Regina Morgado que pediu para o maridão Carlos sair bonito na fita. O resto foi só alegria.



Duda Mattos não deixaria de ir nem que Peixoto a demitisse



Malu e Mário, o mais novo Casal 20